

+

QUINTA-FEIRA SANTA,
“DE MISSA SOLEMNI VESPERTINA IN CENA DOMINI”

“Tendo-os amado, amou-os até ao fim”¹

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Reverendíssimos Padres, queridos fiéis,

“A Igreja de Deus vivo, coluna e firmamento da verdade”², pede a nós, os sacerdotes, nas rubricas do Missal Romano³, que hoje comemores solenemente dois sublimes mistérios de Nosso Senhor, que ocorreram na noite da última ceia: a instituição do Sacerdócio do Novo Testamento, do Sacerdócio Católico, do sacramento da Ordem; e do Sacrifício único da Nova Lei, o Santo Sacrifício da Missa.

Consideremos, então, amadíssimos irmãos, **primeiramente, a instituição da Santíssima Eucaristia, que é Sacramento e Sacrifício**⁴. Nota Santo Afonso de Ligório⁵ que quando um pai de família chega ao fim de seus dias, manda reunir os seus filhos muito amados ao redor do seu leito de morte, expressa-lhes o seu

¹ Jo. XIII, 1.

² I Tim. III, 15.

³ *“Valde convenit ut post Evangelium habeatur brevis HOMILIA ad illustranda mysteria potissima, quae hac Missa recoluntur, institutio scilicet sacrae Eucharistiae et Ordinis sacerdotalis, necnon et mandatum Domini de caritate fraterna”*. Missale Romanum, 1962, *“DE MISSA SOLEMNI VESPERTINA IN CENA DOMINI”*.

⁴ Catecismo de São Pio X, IV Parte: Dos Sacramentos, Cap. V - Do Santo Sacrifício da Missa, perg.649.

⁵ Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações: Para todos os Dias e Festas do Ano: Tomo I: Desde o Primeiro Domingo do Advento até a Semana Santa Inclusive*. Friburgo: Herder & Cia, 1921, p. 410-413.

amor com as palavras mais ternas, exorta-lhes a seguirem o seu exemplo e serem virtuosos com os últimos conselhos; e tendo definido o seu testamento, dá-lhes o ósculo e a sua derradeira bênção. Então, tomando o que lhe é mais caro, mais precioso, distribui a cada um de seus filhos, seus herdeiros e sucessores, como uma lembrança, dizendo-lhes: *“Filhos meus, tomai e lembrai-vos sempre do amor que vos tive”*. *“Foi exatamente assim que quis fazer conosco Jesus Cristo – afirma Santo Afonso – verdadeiro Pai da nossa alma e Pai tão amante, que na terra não tem havido, nem jamais haverá outro igual. Embora em todo o curso da sua vida mortal nos tivesse amado com amor ardente, e nos tivesse dado mil provas do seu amor infinito, todavia, quando chegou ao termo dos seus dias, quis dar-nos a prova mais patente, pela instituição do Santíssimo Sacramento”*. O Evangelista São Lucas escreve que Jesus *“desejou ardentemente”*⁶ esta hora; e o Apóstolo São João afirma que *“sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao extremo”*⁷

São Pedro Julião Eymard⁸, meditando neste mesmo “amor extremo”, pregava aos religiosos de sua Congregação, dizendo: “Chegou o momento supremo da instituição do augusto Sacramento. Que momento! É a hora do amor. A Páscoa mosaica vai terminar. O Cordeiro verdadeiro substituirá ao que só era uma figura. Em lugar do maná do deserto, receber-se-á doravante o pão da vida, o pão que desceu do céu. Tudo está preparado. Jesus acaba de lavar os pés dos seus Apóstolos, purificando-os. Jesus se senta modestamente à mesa(...) Reina um profundo silêncio. Os Apóstolos, observam atentamente o Mestre. Jesus se concentra

⁶ Lc. XXII, 15.

⁷ Jo. XIII, 1.

⁸ São Pedro Julião Eymard, OBRAS EUCARÍSTICAS, 4ª EDICIÓN, publicada con motivo de la Canonización del autor de estas obras, EDICIONES “EUCARISTÍA”, Padres Sacramentinos, 1963, págs.: 52-53.

em si mesmo: levanta os olhos ao céu; dá graças ao Pai por ter chegado esta hora tão desejada; estende sua mão; bendiz o pão, e... enquanto os Apóstolos, penetrados de um profundo respeito, não se atrevem a perguntar o significado daqueles misteriosos signos, Jesus pronuncia estas palavras extraordinárias, tão poderosas como a palavra criadora de Deus: “(...) *Isto é o meu Corpo; (...) isto é o meu Sangue*”. Já se consumou o grande mistério do amor. Jesus cumpriu o que tinha prometido. Nada lhe falta dar, ou melhor, só lhe falta dar a sua vida mortal na cruz, e assim o fará, ressuscitando logo para poder Se fazer a nossa Hóstia perpétua. Hóstia de propiciação, de comunhão e de adoração. O céu inteiro contempla atônito a obra de Jesus. A Santíssima Trindade pôs neste mistério todas as suas complacências. Os anjos, arroubados em êxtase, adoram-No. O inferno ruge furioso (...) Sim, meu Jesus... “*Tudo está consumado*”; já não tendes nada mais que dar ao homem para lhe demonstrar o Vosso amor. Já podeis morrer, pois nem ainda depois da morte Vos apartareis de nós; o amor Vos deixou para sempre na terra (...) Doravante os homens podem estar seguros do vosso amor, possuindo como possuem para sempre a Jesus Cristo (...).”

Em segundo lugar, queridos amigos, contemplemos a instituição do sacramento da Ordem, isto é, do Sacerdócio Católico. A respeito disto, perguntava-se Monsenhor Lefebvre⁹, nosso venerável fundador, dizendo assim: “Em qual momento de sua existência neste mundo Nosso Senhor expressou essa glória e Caridade infinita que tinha ao seu Pai? Ele mesmo o disse e expressou em sua hora sublime na Cruz. No momento em que exalou o seu último suspiro, foi quando se tributou ao seu Pai a maior glória: “*Tudo está consumado*”¹⁰ – disse – e acrescentou:

⁹ Homílias, Écône, 29/06/1978 e 30/03/1974. “La Santidad Sacerdotal”, 1ª edición, Buenos Aires, Río Reconquista, 2012, págs.: 178-179.

¹⁰ Jo. XIX, 30.

“*Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito*”¹¹. Foi o maior ato de Caridade que possa existir. Todos os nossos atos de caridade não são nada em comparação com o de Nosso Senhor. Deus Pai encontrou a sua glória na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e na sua morte. Mediante ela, o mundo recobrou a vida [sobrenatural], e se abriu a nós todos o caminho do céu e o caminho da salvação”.

Ora, queridos fiéis, e para que Nosso Senhor instituiu o sacramento da Ordem? “Se Nosso Senhor Jesus Cristo quis instituir o sacramento da Ordem – responde-nos Monsenhor Lefebvre – é para continuar a sua Encarnação e a sua Redenção entre nós”. E explica Monsenhor, dizendo: “A obra principal que a Santíssima Trindade teve em vista desde toda a eternidade consiste em nos fazer participar na Encarnação e na Redenção de Nosso Senhor Jesus Cristo, unindo-nos ao seu Sangue, à sua Alma e à sua Divindade. Se o sacramento da Ordem é tão importante na Santa Igreja é porque permite a Nosso Senhor prolongar a sua Encarnação. De fato, não é verdade que, por meio do santo Sacrifício da Missa, Nosso Senhor Jesus Cristo continua a sua Encarnação? Não se pode dizer que Nosso Senhor está na Sagrada Eucaristia como em sua carne mortal, nem tampouco que está de certo modo “empanado”¹². A Eucaristia é uma conversão de substância, isto é, uma transubstanciação. Por tanto, Nosso Senhor na Eucaristia está realmente em sua substância e, por isso mesmo, prolonga a sua Encarnação. Prolonga-a por sua Presença Real. Quer se encarnar, de certa maneira, em nós para transformar a nós, pobres criaturas pecadoras, resgatar-nos, purificar-nos com

¹¹ Lc. XXIII, 46; Sl. XXX, 6.

¹² Heinrich Denzinger, *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral da Igreja católica*, 11 out. 1551: Decreto sobre o sacramento da Eucaristia, Cân. 2. “*Se alguém disser que, no sacrossanto sacramento da Eucaristia, permanece a substância do pão e do vinho juntamente com o corpo e o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, e negar aquela admirável e singular mudança de toda a substância do pão no corpo e de toda a substância do vinho no sangue, permanecendo só as espécies de pão e vinho – mudança que a Igreja católica chama com muita propriedade transubstanciação, seja anátema*” [cf. *1642].

o seu Sangue, unir-nos a Ele e nos preparar para a vida eterna. Desta maneira é como Nosso Senhor prepara as almas peregrinas neste mundo para a vida eterna. Por esta razão, o sacramento da Ordem é tão belo e grande. Nada permite se aproximar nem compreender tanto a Deus como o Santo Sacrifício da Missa; daí a importância do Sacerdócio”.

E em que consiste a grandeza do Sacerdócio Católico, que o eleva infinitamente acima do sacerdócio do Antigo Testamento e o distingue das falsas religiões? Responde-nos Monsenhor Lefebvre: “As palavras que o sacerdote pronuncia sobre a Sagrada Eucaristia constituem a renovação do sacrifício de Nosso Senhor e, ao mesmo tempo, este sacramento extraordinário, admirável, misterioso e divino da presença de Nosso Senhor Jesus Cristo na Eucaristia, para se nos entregar como alimento. Tal é, por tanto, o coração, a essência e a finalidade mesma da ordenação [sacerdotal]: o Santo Sacrifício da Missa. Isto é exatamente o que diz o Concílio de Trento. A finalidade do sacerdócio é consagrar, oferecer, administrar¹³, consagrar a Eucaristia, fazer vir a Jesus – que é Deus – aos nossos altares, oferecê-Lo de novo a Deus Pai pela salvação das almas e dá-Lo às almas¹⁴ (...) Quando pronuncia as palavras da consagração, o sacerdote faz descer ao altar Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Embora [o sacerdote] seja uma pobre criatura, pequena e insignificante, [contudo] por suas palavras tem o poder de fazer descer [ao altar] Àquele que é o Criador de todas as coisas e ao Redentor do universo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim como a Santíssima Virgem pôde fazer descer ao seu seio ao Filho de Deus com o seu “*Fiat*”, o sacerdote, cada vez que pronuncia as palavras da consagração, faz descer aos nossos altares ao mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Tal é o poder do sacerdote, poder

¹³ Catecismo Romano, II Parte, Cap. VII, nº 25.

¹⁴ Homilia, Écône, 23/03/1985.

incrível e inimaginável”. E conclui Monsenhor: “Que Nosso Senhor tenha concedido este poder a umas criaturas, é um ato de sua onipotência e de sua grande caridade para conosco, a fim de que seja aplicada a sua Redenção”¹⁵.

Peçamos, então, amadíssimos irmãos, nesta Quinta-feira Santa, a graça de uma verdadeira devoção ao Santo Sacrifício da Missa e ao Sacerdócio Católico. Que esta crise horrenda que tem assolado a Santa Igreja não diminua a nossa Fé e a nossa piedade ao que há de mais santo na face da terra. Que esta quarentena sirva para purificar as nossas almas, e não as afogar na tibieza; que nos leve a desejar ardentemente unir-nos a Nosso Senhor na Santa Comunhão, de modo que as graças de sua Redenção sejam aplicadas abundantemente em nossas almas, santificando-as. Que todos nós, sacerdotes e leigos, sejamos compenetrados da excelência do Sacerdócio Católico, de sua absoluta necessidade para nos salvar, buscando uns, sermos menos indignos de tão grande dignidade; e outros, filhos dóceis e devotos. Peçamo-lo pela intercessão de Maria Santíssima, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, e de seu castíssimo esposo, São José.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

¹⁵ Homilia, Châtel Perron, 25/08/1977.